

A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ELZA MARREIRO MEDINA

THE DEMOCRATIC MANAGEMENT OF COMMUNITY SCHOOL PROFESSORA ELZA MARREIRO MEDINA

Silvana Batista de FREITAS¹

A Escola Municipal *Professora Elza Marreiro Medina* está situada no bairro Jardim do Moraes, Zona Sul, município de São Paulo. Os alunos provêm predominantemente de famílias formadas por trabalhadores não qualificados, de baixa renda e com alto índice de desemprego.

A organização escolar está distribuída em Educação Infantil-Pré, Ensino Fundamental até a 4ª série e Educação de Jovens e Adultos. É uma escola pública que atende 1600 alunos, distribuídos pelos períodos diurno e noturno. O estabelecimento conta com quarenta e três professores, quinze funcionários, três secretários, dois coordenadores e, atualmente, encontra-se sem vice-diretor. As condições da estrutura predial escolar são adequadas, a merenda é de excelente qualidade, bem equilibrada e coordenada por nutricionista. O material escolar é gratuito suprindo todas as necessidades do aluno.

A escola está localizada em um bairro violento, porém não recebe nenhum tipo de agressão por parte da comunidade externa e é aberta para jogos e grupos da comunidade aos finais de semana. Durante o recesso escolar e período de férias é realizado o *Projeto Escola Aberta*, o qual oferece oficinas, recreações, música, artes e refeições para todos que participam, favorecendo a presença da comunidade na escola.

Torna-se evidente nos vários projetos que são desenvolvidos pela escola uma busca ao envolvimento dos pais, para que esses não se tornem alienados em relação ao que ocorre na escola. Dentre eles, o *Projeto Embu na Onda do Mar* propicia aos alunos visitar o

¹ Professora da Escola Municipal Professora Elza Marreiro Medina. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Bandeirante de São Paulo – Uniban.

litoral e aprofundar conhecimentos através do contato direto com a realidade. Com o *Projeto Ciência Hoje*, desenvolvido também com as 3^a séries, coordenado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), tanto os professores como os alunos recebem uma formação voltada para as *Ciências Hoje das Crianças*. Esse projeto tem como objetivo o envolvimento dos pais no processo de aprendizagem e uma transformação no Meio Ambiente

A escola procura favorecer condições para ao exercício da democracia, o que está em consonância com os princípios consagrados pela Constituição Federal de 1988, que preconiza a Gestão Democrática no Ensino Público em seu artigo 206.

O princípio da gestão democrática significa mudanças no sistema de ensino produzidas no contexto organizacional por ação dos respectivos atores sociais. Nesse processo avulta a importância do Conselho de Escola, que é a instância que propicia um canal de participação democrática.

Nós, pais e mães, não queremos somente que os nossos filhos aprendam a conhecer, ler e escrever, têm que desenvolver tudo, ter direitos. Meus filhos participam de tudo e me faz estar sempre na escola, dando sugestões, brigando, exigindo. Faço parte do Conselho da Escola, participo das reuniões do Conselho, lá brigo por uma escola cada vez melhor para meus filhos.²

O Conselho Municipal de Educação conta com a participação dos representantes dos conselhos de todas as escolas da rede. Os profissionais da educação e os representantes do poder legislativo, tendo em vista a democratização, buscam informar esses representantes de seus Direitos e Deveres para que, cientes, possam ser mais ativos nos Conselhos de escola.

No entanto, o Conselho de Escola ainda é uma instituição inacabada, e muito se tem de trabalhar para que possa transformar-se num órgão realmente eficaz, pois ele não deve ser entendido apenas como canal de participação da comunidade, mas, sobretudo, como uma instância fundamental de gestão da escola. As dificuldades para que ele funcione em sua plenitude são várias. Mas, muitas dessas dificuldades estão vinculadas ao fato de sermos um povo individualista que confia no *paternalismo* do Estado.

² Entrevista com Josefa Severina, mãe de aluna da Escola Municipal Elza Marreiro Medina, realizada em setembro de 2004.

A implementação do Conselho de Escola é um processo que vem se caracterizando como uma luta árdua dos professores contra o corporativismo dos diretores e supervisores. Muitos destes funcionários vêm a atuação do Conselho como perda de poder, condição que na visão deles se agrava com a extensão da participação a alunos e funcionários. Os Diretores com essa orientação política buscam tornar o Conselho inoperante, com a concomitante exclusão da participação da comunidade interna e externa nos assuntos da Escola.

Quando a direção é favorável à democratização, como se verifica hoje na Escola Municipal Elza Marreiro Medina, ela facilita e estimula um processo real de administração participativa em razão do que, entre outros acontecimentos, tem se verificado a adesão à participação nas atividades escolares de um número considerável de pais.

Porém, a democratização é um problema muito mais profundo do que se supõe, pois a população não corre para participar. São estímulos importantes ou mesmo imprescindíveis à participação: transparência na administração; democratização das informações; convocação para reuniões em horários adequados; explicitação do funcionamento da escola, das leis e dos direitos que a rege; facilitação do acesso; e reconhecimento da possibilidade de crescimento pessoal no decorrer do processo de abertura em decorrência de uma efetiva atuação do órgão colegiado. Em resumo, é fundamental o oferecimento de condições que favoreçam a autopercepção das pessoas - alunos, funcionários, professores, pais - como portadoras de direitos de cidadania e, também, da escola enquanto instituição de serviço público.

As condições assinaladas estão hoje presentes na Escola Municipal Elza Marreiro Medina para o que contribui significativamente a postura da atual Diretora, Isabel Silva Dantas, inteiramente favorável à democratização. Márcia, como é conhecida a Diretora, é filiada ao Partido dos Trabalhadores e foi eleita pelo Conselho de Escola há quatro anos. Ela segue os princípios de uma gestão democrática, sempre desenvolveu um trabalho de base na comunidade, e acredita que o caminho para uma escola democrática deve ser o da construção da autonomia com a participação das pessoas para deliberar e não apenas consultar.

Eu sempre participei do Conselho de Escola nas escolas onde trabalhei, no início meio timidamente. Porém, já me preocupava o autoritarismo e a centralização do diretor, sempre presenciando manipulações quando estas lhe eram favoráveis. Quando resolvi concorrer ao cargo de diretora no Elza Marreiro houve uma grande manipulação, pois o

Conselho era composto por pessoas escolhidas pela direção anterior. Um Conselho previamente montado pode ser perigoso para a escola, pois funciona por coação.

Hoje, o Conselho é participativo, os pais criticam, decidem e opinam. Não é levado nada pronto. Todos são convidados a participar, não há centralização. Diretor que centraliza o poder tem trabalho dobrado. Certa vez, um pai, membro do Conselho, fez uma convocação de todos os membros exigindo uma providência da Direção em relação à violência que estava ocorrendo na escola entre os alunos, e propuseram duas medidas: suspensão e transferência compulsória.

Nesta ocasião intervim fortemente e não pude concordar, pois estavam desrespeitando os direitos dos alunos. A partir de então foi realizado um trabalho de estudo com os membros do Conselho no que dizia respeito ao ECA (Estatuto da Criança e Adolescente), LDB (Lei de Diretrizes e Bases), entre outras leituras. Foram reuniões excelentes, que além da compreensão dos pais, o convívio maior no ambiente escolar facilitou as futuras reuniões, tornando-as mais amenas.

Já os professores sempre clamam por uma escola democrática. Mas, às vezes, há uma confusão, pois democracia não significa deixar fazer tudo que quer, implica responsabilidade e compromisso. Muitas vezes compete ao Diretor direcionar as coisas.³

Cabe ao diretor apontar soluções para os problemas, a aplicação dos recursos e a racionalização e elaboração do Plano Escolar. Quanto mais pessoas estiverem envolvidas com os assuntos da escola, mais possibilidade de fortalecimento terá o seu projeto. O trabalho não é fácil, mas a estrutura e as condições para a construção de uma gestão democrática podem e devem ser propiciadas.

Muitas vezes, observa-se uma tensão entre a comunidade externa e a escola: a escola atendendo a sua função pedagógica para a sociedade e a comunidade externa influenciando os destinos da escola, pois esta integra o Conselho de Escola. No entanto, alguns pais têm uma visão equivocada da escola, uma visão autoritária e levam essa visão para o Conselho de Escola. Esse órgão não deve ser o único instrumento de democratização em um plano estratégico mais amplo, porém deve-se garantir a ele o seu caráter deliberativo.

³ Entrevista com a Diretora da Escola Municipal Elza Marreiro Medina, professora Isabel Silva Dantas, realizada em setembro de 2004.

Com essa perspectiva, a democratização da escola não pode ser reduzida à democratização da gestão. Apesar da gestão democrática ser fundamental, é necessário, também, encaminhar ações para eliminar práticas elitistas, classificatórias e excludentes, pautadas pela concepção de que acesso ao conhecimento é um direito de todos.

FREITAS, S. B.. The democratic management of community school
Professora Elza Marreiro Medina. *Revista ORG & DEMO* (Marília), v.5,
n.1, p.127-132, 2004.